

Maria Gabriela Llansol  
Augusto Joaquim  
e crianças da Escola La Maison

# A casa do alto



Entre 1971 e 1978, os escritores portugueses Maria Gabriela Llansol e Augusto Joaquim participaram da criação de uma pequena escola para acolher filhos de imigrantes em Lovaina, na Bélgica. No verão de 1980, no rascunho de uma carta, ela escreve, rememorando os primeiros anos da Escola, época em que começou a escrever a *Geografia de Rebeldes*: “faço parte de um grupo pedagógico de belgas e portugueses fundadores da Escola da Rua de Namur em que se inscreve, pela vitalidade, invenção, desejo de conhecimento, a própria qualidade do texto. O que da escrita passou à educação, o que do convívio e saber das crianças passou à escrita, é complexo determinar, talvez fique ainda para além do que julgo” (Herbais, junho de 1980. Carta a Maria Helena. Espólio de M.G. Llansol. DOA 24, p.6).

*A Casa do Alto* foi feito por Maria Gabriela Llansol e pelas crianças da Escola, que o escreveram em francês, língua estrangeira à maior parte deles. No espólio de Llansol há um caderno com capa de lã azul, com o texto datilografado e os desenhos compilados, e o posfácio de Augusto Joaquim. Para além disso, há também outras versões do texto em páginas dactiloscritas e nos cadernos manuscritos. Com o título em francês de *Oh! Oh! Oh! La maison d'en haut*, este livro permaneceu inédito até 2019, quando foi publicado em tradução portuguesa. Publica-se aqui a tradução para o português do Brasil, incluindo também alguns desenhos das crianças da escola.

**Maria Carolina Fenati**

Trabalhos do ateliê do Contragruppo  $\alpha$   
da Escola La Maison, Ottignies, Louvain-la-Neuve, Bélgica.

Janeiro de 1975

*Para ganhar a vida, crianças,  
vamos fazer livros de histórias.*



Não tinha nada pra fazer.  
E se sentia tão feliz.  
Pegou o lápis e foi brincar.  
— Desenhar, hoje, não,  
disse o lápis. Escrever, sim.  
Ah! as letras. Ah! o papel.  
Ah! a tinta que tinge o  
papel. Ah! o azul, Ah! os tt,  
Ah! os bb, e as palavras,  
mais que tudo as palavras...

E assim, com seu lápis e  
seu pensamento, sua sensibilidade e  
sua emotividade, sua memória e  
seus esquecimentos, seus dedos e  
sua felicidade  
ela fez um texto,  
uma coisa escrita  
que deixava sempre para trás.







A casa do alto  
pensa muito  
com paixão  
com o coração  
com loucura  
pensa demais.  
Mas se chega o rato  
não pensa mais.



Está cheia de pequenas sombras, um brinquedo, um rendado, um livro, um prato, alguns lápis e gatinhos que, ao meio-dia, vão todos comer à mesa e de noite dormem em seus quatinhos.

A casa do alto tinha vontade de sair voando. De abrir janelas e portas e sair voando. Se as janelas fossem penas! Se paredes e portas fossem ossos muito leves...

Mas, quando um poderoso albatroz atravessou os céus, a casa do alto sentiu que estava realmente se transformando em pássaro.

Por dentro das paredes, os móveis e os objetos iam de lá para cá e caíam pelas aberturas pelas penas.

